

BIBLIOTECAS ESCOLARES E OS NATIVOS DIGITAIS

Josiclea dos Santos Cardoso¹
Maíra de Jesus Sousa Silva Muniz²
Joelma Almeida Santos Vieira³

RESUMO

As bibliotecas escolares não são apenas um local que se armazena o saber, o conhecimento e a cultura em geral. São principalmente templos da essência humana e da transmissão da informação representada por meios bibliográficos, não bibliográficos, sociais e tecnológicos. As bibliotecas escolares servem para perpetuar a sabedoria mais pura e salutar: a das crianças e jovens. Nos dias atuais com as gerações conectadas a tecnologia a biblioteca escolar tem que ser um elo entre a tecnologia e a informação. A geração dos nativos digitais está cada vez mais acelerada em virtude do avanço da tecnologia e essa geração é geração que nascem conectadas com o mundo tecnológico. O artigo analisa como a biblioteca escolar e a geração dos nativos digitais se se estão atreladas com o intuito de facilitar o aprendizado do aluno. O objetivo é refletir como a escola se porta diante dessa nova geração no ambiente escolar. A metodologia é de cunho bibliográfico, que fala de alguns pontos dos teóricos sobre ambos os assuntos. As conclusões apresentadas enfatizam a suma importância do papel da escola na formação intelectual do aluno, junto com a tecnologia que a geração dos nativos digitais estão presentes.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Nativos digitais. Tecnologia. Informação. Alunos

1 INTRODUÇÃO

Com tantas mudanças, novos desafios surgem, e um novo ambiente tem que ser criado pra satisfazer essa nova demanda Grande parte da juventude de hoje nasceram em um contexto totalmente digital, imerso em um mundo iminentemente tecnológico, fruto da ge-

1 Graduada em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

2 Graduada em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

3 Graduada em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

ração caracterizado como Nativos Digitais, o que irá pautar suas relações sociais, entretenimento dessa juventude atual que nasceram em uma sociedade totalmente digital, entender essa demanda, preparar os atuais profissionais, abandonar os antigos padrões e inserir as escolas e suas bibliotecas, adaptar-se a esse novo padrão. É necessário ter consciência desse novo padrão, desse novo momento, para que a informação não seja só disseminada, mas assimilada, e que essa nova geração não seja somente inserida, mas permaneça.

Vivemos uma época de mudanças significativas na relação das pessoas com diversos meios tradicionais, como a televisão, os cinemas, o rádio, os jornais impressos e também os livros. Se, por um lado, o avanço das tecnologias digitais facilitou o acesso a uma variedade muito maior de conteúdos de todos os tipos, por outro, esse avanço representou uma notável perda de espaço desses meios tradicionais, principalmente entre os mais jovens, que já nasceram no universo digital.

A relação dessas crianças e adolescentes com os livros e a mídia impressa, por exemplo, tende a ser bastante diferente daquela de uma ou duas gerações anteriores. As bibliotecas escolares realmente precisam se adaptar à realidade de seu novo público de forma que isso pode ser feito mantendo, nas crianças, o gosto pelos livros tradicionais e o reconhecimento de sua importância nas pesquisas escolares, aliando esse gosto a sua nova realidade.

Hoje, existem bilhões de pessoas que são consideradas nativos digitais porque vivem em função da internet, ou seja, já crescem conectadas ao mundo tecnológico e usam a internet como ferramenta indispensável no seu dia a dia. Geralmente são jovens que procuram novas formas de trocar suas experiências.

Quando se fala em nativos digitais é preciso que se fale da geração x, w, y e z, pois cada tipo de geração faz parte da nova era tecnológica.

O presente artigo pretende analisar de forma bibliográfica as bibliotecas escolares e as novas gerações de usuários, os denominados nativos digitais, se a sua política atende as demandas exigidas pela sociedade em pleno desenvolvimento.

2 HISTORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA

Grande parte da juventude de hoje nasceram em um contexto totalmente digital, imerso em um mundo iminentemente tecnológico, fruto da geração caracterizado como Nativos Digitais, o que irá pautar suas relações sociais, entretenimento, marcado por equipamentos com celulares, computadores, *tablets*, que serão instrumentos que nortearão suas posturas e vinculados a eles a internet. Entretanto a questão é como se dar a questão do aprendizado nesse contexto. Segundo Lemos (2013, p. 40), não há mais o parâmetro da dependência homem-máquina, e sim de uma relação que implica o aprendizado dos significados e significantes inerentes a cada um. É como se o homem estivesse inventando que superem os limites de tempo e espaço.

A tecnologia da informação e comunicação passa a ser uma extensão do homem, portanto a ideia dualista de homem-máquina, ao invés de serem excludentes, tornam-se complementares. A questão do aprendizado para os nativos digitais, dotar os alunos de conhecimento que transcendam as disciplinas, as quatro paredes da sala de aula, tem sido um grande desafio para educadores, sendo que a grande maioria de crianças, jovens e adolescentes tem acesso à tecnologia da informação, no Brasil as dificuldades são maiores, pois a exclusão digital ainda é grande, com tantos desafios e tantas mudanças faz – se necessário que a Biblioteca Escolar tem que se adaptar a esse novo contexto, caminhar lado a lado dessas novas tecnologias. Infelizmente poucos são os registros das Bibliotecas no Brasil, por conta da tradição de não registrar os acontecimentos naquela época, principalmente relativo à educação e a cultura, mas com algumas literaturas que encontramos podemos escrever um pouco sobre a trajetória da Biblioteca Escolar em solo brasileiro. De acordo com Lanzi; Vidotti; Ferneda (2013, p. 22):

Com a instalação oficial do governo geral, no ano de 1549, em Salvador, Bahia inaugurou-se oficialmente a vida administrativa, econômica e política no país, criando-se condições necessárias para o início da formação dos primeiros colégios.

No processo republicano dentre de outras mudanças e aspectos, umas das mais significativas foi à implementação, através da Lei nº169, de 7 de Agosto de 1893, da modalidade de escola primaria no estado

de São Paulo que se denominou grupo escolar. Datado em 1894, o Regimento Interno das escolas públicas previa a existência de bibliotecas escolares, conforme determinado no Capítulo III, artigo 22:

Para uso e instrução dos professores haverá, sob sua responsabilidade, em cada escola preliminar, uma biblioteca escolar, contendo manuais de modernos processos de ensino e vulgarização das principais aplicações da ciência á agricultura e á indústria.

Na sociedade atual o papel da Biblioteca Escolar no processo educacional é de a extrema importância, falar e pensar em Bibliotecas Escolares para o processo de aprendizagem e prática da leitura é repensar a própria prática da leitura e aprendizagem nas escolas, mais do que acervos atualizados, móveis novos e um ambiente agradável, é necessário profissionais capacitados para exercer tal tarefa consequentemente a leitura, professores, bibliotecários e profissionais da educação precisam trabalhar juntos para o maior e desenvolvimento da mesma, na educação é fundamental a leitura e a escrita, e aí é onde se insere a Biblioteca, onde os alunos poderão ter livre acesso aos materiais nela existentes, como principal fonte de conhecimento e informações, não é só um local para guardar livros, revistas, mas onde acolhe alunos que buscam conhecimento, que buscam mudar sua forma de pensar, de ver a vida e de se tornar um adulto crítico, influenciador das novas gerações e que saiba pensar, isso se dar ao papel e a influência do profissional bibliotecário no processo cultural e no ambiente a qual fazem parte. É preciso divulgar e priorizar as bibliotecas escolares sendo elas, públicas ou privadas. Pois mesmo que tenham surgido novas tecnologias ao longo dos anos, a biblioteca tem resistido e vem provando que a “rede” só complementa, não substitui.

3 BIBLIOTECAS ESCOLARES E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A biblioteca escolar, enquanto espaço de aprendizagem é instrumentalizada com uma gama de recursos informacionais (livros, materiais especiais, computadores) e devidamente apropriada pela comunidade escolar (bibliotecários, professores, orientadores, pais, estudantes), poderá vir a ser um instrumento chave para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores dos seus usuários a

fim de torná-los aptos a viver, participar e desfrutar dos benefícios da sociedade da informação.

As bibliotecas escolares e a geração de nativos digitais, com os métodos de informação em evolução, observa-se que passou a existir um diferencial no quando se fala em tecnologia da informação, fazendo com que muitas bibliotecas buscassem aprimorar seus serviços e abordagem em relação aos seus usuários, e que também muitos profissionais têm alterado suas formas de prestação de serviços. A biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Deve ser sim, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida. Onde ela seja um local de aprofundamento e continuidade do aprendizado que inicia dentro da sala de aula.

Biblioteca escolar é o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo coma sala de aula, a partir do perfil de interesses dos usuários, dispõe de recursos informacionais adequados (bibliográficos ou multimeios) provindo de rigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saberes. (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 35).

A Biblioteca escolar não é somente um lugar de aprendizado e interação com os livros e saber, como disseminadores de informação tem um papel também muito importante nesse desenvolvimento da criança, pois ao apresentar a criança à literatura adequada a sua idade, que não o faça apenas um reproduzidor e conhecedor das histórias infantis, mas alguém que seja capaz de fazer uma ponte entre seu mundo lúdico, imaginário e a sua realidade, de forma que isso possa contribuir para formação de conceito e posteriormente uma reflexão sobre si e mundo, nesse sentido é importante incentivar a leitura reflexiva, crítica, pois o pequeno leitor verá como algo repleto de significado e valor.

O bibliotecário é o principal responsável pela mobilização da biblioteca da escola. Cabe a ele promover a divulgação dos recursos disponíveis nela, facilitando o acesso contínuo ao acervo pelos usuários, ales de fomentar o gosto pela leitura e pela informação, seja de forma textual ou eletrônica. (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 74).

A biblioteca escolar, por sua vez, pode ser entendida como a instância que possibilita à escola atender às necessidades de um grupo social, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Para atingir tal gama de objetivos, faz-se indispensável à existência de uma biblioteca comprometida com essa concepção pedagógica, renovada e atualizada, tão importante quanto à existência de professores que participe do projeto. Renovada no sentido de colocar-se como espaço parceiro fundamental no processo de ensino-aprendizagem, participante do fazer acadêmico ou pedagógico. Atualizada no campo das tecnologias da informação, buscando aparelhar-se para corresponder, de maneira competente, aos desafios do nosso tempo, disponibilizando o acesso à informação, nas suas mais variadas formas, inclusive aos métodos educacionais interativos, hoje existentes.

Atuando dessa forma, a biblioteca escolar estará proporcionando aos estudantes e usuários da mesma o desenvolvimento de uma série de habilidades, fundamentais a essa proposta pedagógica, tais como a capacidade de elaboração própria e permanente atualização, motivadora de atitudes críticas e criativas.

4 NATIVOS DIGITAIS E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Com o avanço da tecnologia digital criou-se uma identidade social em que cada indivíduo passou a exercer um comportamento diferente dentro de cada ciberespaço. “A era da internet, em que estão crescendo os Nativos Digitais, está proporcionando outra grande mudança no que significa construir e administrar a própria identidade”. (PALFREY, GASSER, 2011, p. 29).

Nativos digitais são pessoas que vivem conectadas à internet e trocam novas formas de experiência entre si, independente da idade, pois, usam a internet como ferramenta para tudo, vai do Facebook, jogos online, whatsapp, entre outras a uma simples busca por uma informação seja ela por interesse de trabalho ou por lazer.

[...] os Nativos Digitais, possuem tantas características quantas suas inúmeras habilidades. Ao adotarem o mundo digital como parte integrante e dominante de sua vida cotidiana, conseguem realizar várias tarefas simultaneamente como assistir a vídeos,

fazer download de músicas, teclar com os amigos em salas de bate-papo, enviar e receber arquivos diversos e ainda realizar a pesquisa que a professora pediu. Como consequência, estão acostumados a receber informações em um fluxo alucinante, tem extrema familiaridade com imagens, símbolos e códigos e sua linha de pensamento e raciocínio assemelha-se à forma rizomática de leitura dos hipertextos 1, nada linear e conduzida pela aleatoriedade aparente dos cliques. Chamadas. (CARNIELLO; RODRIGUES, MORAES, 2010, p. 3).

3.1 Gerações X, W, Y, Z

3.1.1 Geração X

- Pessoas que nasceram entre 1965 a 1981.
- Teve que se adaptar a revolução tecnológica digital.
- Considerado imigrante digital.
- Cresceram sem a tecnologia digital e a adaptou mais tarde.
- Formação educacional sem contato com a tecnologia digital.

3.1.2 Geração W

- Pessoas curiosas, movidas pelo conhecimento e pelo interesse do próximo.
- São intensas e emotivas, curti a vida, tevê, cinema e internet.
- São pessoas que sabem entrar e sair das telas, sem perder a noção da realidade.
- Geração revolucionária.
- São o Futuro Virtual.

3.1.3 Geração Y

- Geração Millenium ou Geração da Internet.
- Nascidos após 1980 até a década de 1990.
- Cresceram com a tecnologia digital, computadores, internet, telemóveis e MP3.
- Pessoas impulsivas, impacientes, salários ambiciosos.
- Participação nos blogs e redes sociais

3.1.4 Geração Z

- Geração Millenium ou Geração da Internet.
- Nascidos após 1980 até a década de 1990.
- Cresceram com a tecnologia digital, computadores, internet, tele móveis e MP3.
- Pessoas impulsivas, impacientes, salários ambiciosos (ANTONIO, 2012, p, 2, 3, 4,5).

A Geração Y, é a geração dos indivíduos que nasceram após os anos 80, são os cidadãos conhecidos também por serem chamadas de geração do milênio ou geração da Internet, que surgiu exatamente por essa época.

Quem faz parte da geração Y, são jovens que adquire um conhecimento muito rápido e não se prende em muitos assuntos, a não ser naqueles que lhe interessam, pois esses jovens estão cada vez mais voláteis se tornado pessoas inovadoras.

A geração z é uma geração de pessoas que não vivem sem internet, passam vinte quatro horas conectadas e usam a internet para tudo, sua motivação está dividir e em compartilhar informações.

A Biblioteca escolar mais do que um como espaço de aprendizado e interação com os livros e saber, como disseminadores de informação tem um papel também muito importante nesse desenvolvimento da criança, pois ao apresentar à criança a literatura adequada a sua idade, que não o faça apenas um reproduzidor e conhecedor das histórias infantis, mas alguém que seja capaz de fazer uma ponte entre seu mundo lúdico, imaginário e a sua realidade, de forma que isso possa contribuir para formação de conceito e posteriormente uma reflexão sobre si e mundo, nesse sentido é importante incentivar a leitura reflexiva, critica, pois o pequeno leitor verá como algo repleto de significado e valor.

Esta geração não consegue simplesmente ficar parada, sentados em seus lugares, enquanto o professor discorre em aulas expositivas. Para eles, por exemplo, não faz sentido ler um manual de um aplicativo ou de um jogo para saber usá-lo. Os nativos digitais preferem, num processo de tentativas e erro, ir se apropriando da lógica do programa ou do jogo, para utilizá-lo. (PESCADOR, 2010, p. 4)

Biblioteca é todo espaço que seja concreto, virtual ou híbrido destinado não só a guarda de uma coleção de informação de quaisquer suporte, (livro, periódico, CDs, DVDs e banco de dados). É a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Nesse sentido, a biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Deve ser sim, um espaço para que todos que nela atuam possam utilizá-la como fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida.

A Biblioteca Escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais) – sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro. (SILVA, 1986, p. 141)

A biblioteca escolar deve ser vista como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É ela que abrirá ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena. A biblioteca se localiza em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Ela funciona como centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

A escola, enquanto instituição produtora de conhecimento deve investir na leitura como um ato verdadeiramente cultural. A biblioteca escolar, enquanto espaço de aprendizagem e instrumentalizada com uma gama de recursos informacionais (livros, materiais especiais, computadores) e devidamente apropriada pela comunidade escolar (bibliotecários, professores, orientadores, pais, estudantes), poderá vir a ser um instrumento chave para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores dos seus usuários a fim de torná-los aptos a viver, participar e desfrutar dos benefícios da sociedade da informação.

Na biblioteca, há muito mais variedade de obras, além de espaços especiais para realizar a leitura. Para as crianças, ter o hábito de frequentar uma biblioteca, além de trazer grande aprendizado, pode ser uma grande diversão.

A escola, enquanto instituição produtora de conhecimento deve investir na leitura como um ato verdadeiramente cultural. A biblioteca escolar, enquanto espaço de aprendizagem e instrumentalizada com uma gama de recursos informacionais (livros, materiais especiais, computadores) e devidamente apropriada pela comunidade escolar (bibliotecários, professores, orientadores, pais, estudantes), poderá vir a ser um instrumento chave para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores dos seus usuários a fim de torná-los aptos a viver, participar e desfrutar dos benefícios da sociedade da informação.

A biblioteca escolar tem ainda como objetivos desenvolver habilidades artísticas, incentivar a leitura, proporcionar o prazer de ler, estimular a criatividade, dar apoio ao estudo e à pesquisa e usar os recursos disponíveis para a obtenção da informação/conhecimento.

Na sociedade atual, a importância da biblioteca escolar no processo educacional é inquestionável, porque se está diante da evolução da tecnologia da informação, então a biblioteca escolar deve se adequar e ampliar a sua visibilidade no seu contexto escolar, no seu acervo e nos recursos, tornando este ambiente mais acessível aos alunos de forma que use a tecnologia como ferramenta imprescindível para o desenvolvimento do aluno.

5 CONCLUSÃO

O intenso crescimento do uso da tecnologia, de pessoas conectadas ao redor do mundo torna necessário o armazenamento das informações na web, definindo em torno deste novo cenário um processo de circulação e gerenciamento das informações como estratégias que norteiam uma nova realidade definitivamente constante.

A escola tem uma influência na educação, quando se reporta para as bibliotecas, sendo que estas são inseparáveis do ensino e são indispensáveis para a formação educacional, cultural e social do indivíduo. Portanto, contribui através de suas ações como papel de educadora, desenvolvendo potencialidades individuais, deixando a disposição do

público os mais diversificados tipos de tecnologias da informação, estimulando a prática da leitura e aprendizagem e deixando livres para criticar, refletir e criar.

Diante de tanta expansão tecnológica a sociedade precisa estar preparada para lidar com os nativos digitais, visto que estes estão cada vez mais presentes no mundo atual. Pois eles nunca ficam inertes diante da diversidade informacional e tecnológica.

A biblioteca escolar e a geração dos nativos digitais precisam estar juntas com o objetivo de realizar atividades que sejam relevantes no cotidiano escolar, tornando assim aprendizado mais interessante diante de tantas ferramentas que podem ser acessíveis dentro da biblioteca escolar, como por exemplo, o computador que deve ser usado apenas para uso de trabalho escolar e sim ser usados com por vários motivos que instigue o aluno a buscar sempre informações necessárias para o seu conhecimento.

Entretanto, sabe-se que não é uma tarefa fácil para o gestor da escola lhe dá com o avanço da tecnologia, visto que, muitos não estão preparados. Por isso, é necessário que eles se tornem um diferencial diante de tanta informação e a torne acessível na biblioteca para o uso diário dos alunos, usando ferramentas, como softwares e hardwares.

É preciso também, que os professores estejam preparados diante disso e que saibam fazer uso da tecnologia de forma mais lúdica possível fomentando nos alunos o gosto pela leitura através do uso da tecnologia, como por exemplo, jogos variados, filmes, músicas e entre outras, fazendo uma interação com aula e a tecnologia.

Cada geração é levada por diversos fatores que motivam a cultura da sua época (como a tecnologia, desenvolvimento econômico, etc) e desse modo têm formas distintas de viver e pensar.

LIBRARIES EDUCATIONAL AND DIGITAL NATIVES

ABSTRACT

School libraries are not just a site that stores knowledge, knowledge and culture in general. They are mostly temples of the human essence and the transmission of information represented by bibliographic means, not bibliographical, social and technological. School libraries serve to perpetuate pure

and wholesome wisdom: the children and young people. Nowadays with the generations connected to the school library technology has to be a link between technology and information. The generation of digital natives is increasingly accelerated due to the advancement of technology and this generation is the generation that are born connected with the technological world. The article analyzes how the school library and the generation of digital natives if they are linked in order to facilitate student learning. The goal is to reflect how the school gate before this new generation at school. The methodology is bibliographical nature, which speaks of some of the theoretical points about both subjects. The findings presented emphasize the paramount importance of the school's role in the intellectual formation of the student, along with the technology that the generation of digital natives are present.

Keywords: School Libraries. Digital natives. Technology. Information. Students

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Raquel. **Quem são os nativos digitais**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/antonio24raquel/quem-so-os-nativos-digitais>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CARNIELLO, Luciana Barbosa Candido; RODRIGUES, Bárbara Mônica Alcântara Grato; MORAES, Moema Gomes. A relação entre os nativos digitais, jogos eletrônicos e aprendizagem. In: SIMPOSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: redes sociais e aprendizagem, 3., Recife, **Anais...** Recife, 02 - 03 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Luciana-Barbosa-Carniello&Barbara-Alcantara-Grato&Moema-Gomes-Moraes.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

GOMES, Luiz Flávio. **Nativos Digitais: quem são e o que querem** (parte 1), Universo Jurídico: Juiz de Fora, ano XI, 06 de outubro de 2009. Disponível em: <http://uj.novaprolink.com.br/doutrina/6519motivos_digitais_que_são_e_o_que_querem-parte-1>. Acesso em: 18 set. 2012.

LANZI, Lucirene Andreia Catini; VIDOTTI, Silvana A. B. Gregório; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca escolar e a geração de nativos digitais**: construindo novas gerações. Disponível em: <<http://cafecomleitura.fic.ufg.br>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

PENSADOR, Cristina M. Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5., Caxias do Sul, **Anais...** Caxias do Sul, maio 2010. Disponível em: <www.ucs.br/.../TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SÃO PAULO. **Regime interno das Escolas Públicas de São Paulo**, manuscrito, 1894.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Biblioteca escolar**: da gênese à questão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 133-145.